



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 13/17

29 de Maio de 2017



Organização Europeia de
Associações Militares

Oportunidades e ... Oportunismo!

Recentemente, em duas ocasiões distintas, teve o Ministro da Defesa Nacional excelentes oportunidades para dar um sinal positivo no sentido de alguma recuperação das condições de trabalho e de qualidade de vida que falta aos profissionais que servem nas Forças Armadas. Assim não o entendeu! Desperdiçou duas perfeitas oportunidades e enveredou antes pelo oportunismo. Num caso por clara vaidade pessoal, noutro por evidente subserviência!

Na primeira circunstância, durante a sua intervenção na cerimónia comemorativa do Dia da Marinha, em Vila do Conde, o MDN teceu elogios à Marinha, o que seria expectável, mas não resistiu em enaltecer a Defesa Nacional, numa atitude de autoelogio que só lhe fica mal por inapropriado e injustificado, quando afirmou que a aproximação da Defesa e das Forças Armadas, no caso da Marinha, aos cidadãos, é um desígnio seu e no qual tem procurado insistir.

A ser assim, o Ministro da Defesa esqueceu-se de referir que a dita aproximação afinal não tem resultado, pois, como sabemos, o *deficit* de pessoal na Marinha, mas também nos outros Ramos, é sobejamente conhecido, agravando-se pela não resolução dos numerosos problemas existentes e também com a saída dos militares que vão atingindo as condições impostas para abandonar as fileiras ou dos que terminam os respectivos contratos.

Na segunda circunstância, na cimeira da NATO, em Bruxelas, veio o MDN afirmar que é sua intenção cumprir a meta de 2% do PIB em despesas na Defesa, como também anunciou que em Junho próximo, por ocasião da reunião de ministros da Defesa da NATO, irá apresentar um plano para essa concretização.

O mesmo ministro que tem a obrigação de saber que os militares, à semelhança de outros cidadãos, não vêm os seus vencimentos actualizados nem têm progressão nas respectivas carreiras há quase uma década, e que desde que tomou posse do cargo, sempre que confrontado com a necessidade de resolver questões e problemas concretos e objectivos dos militares e suas famílias, prontamente argumenta com constrangimentos orçamentais e financeiros, agora, rapidamente se mostrou disponível para satisfazer as exigências que vêm do exterior, esquecendo os enormes problemas e necessidades que se verificam, sentem e vivenciam internamente!

Quando já decorre o período em que o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR) baixou à Comissão de Defesa para serem analisadas e discutidas as necessárias alterações, não deixa de ser preocupante, porque incongruente, que quando questionado sobre as propostas já apresentadas e sobre a possibilidade de agir nesse sentido, o MDN tenha afastado a possibilidade de introduzir, para já, alterações à lei que impliquem mais despesa, invocando que se mantêm em 2017 os já referidos (pelos vistos, apenas para consumo interno) "constrangimentos orçamentais".

Num quadro em que há militares a quem não é pago o que a lei prevê pela cessação definitiva de funções; em que há militares que, existindo vaga no respectivo quadro, desde o início do ano, não são promovidos ao posto seguinte por inexistência de um alegado "plafond" (?); em que há militares cujas participações médicas e medicamentosas já levam vários meses sem ser pagas, agravando a gestão dos já muito parcos e condicionados orçamentos familiares, têm aqui o Ministro da Defesa (mais de ano e meio depois de ter tomado posse) e os responsáveis militares, uma oportunidade soberana para fazerem coincidir os elogios públicos dos seus discursos com decisões e actos consentâneos que venham ao encontro das suas palavras elogiosas. Sem oportunismos!

Não basta dizer que a situação do País e dos portugueses está melhor. Sendo verdade para muitos sectores da vida nacional, o mesmo não se pode dizer relativamente aos militares. Também para estes cidadãos é necessário materializá-lo em situações concretas! Os militares e suas famílias continuam sem o sentir!

Os Sargentos de Portugal através da sua associação representativa e de classe, a ANS, continuarão a pugnar por uma melhor condição de vida, familiar e profissional, para que os portugueses continuem a confiar e a orgulhar-se do desempenho dos seus filhos e filhas que servem Portugal nas Forças Armadas!

**A Direcção
29 de Maio de 2017**